

163

ESTUDO CASO - CONTROLE AVALIANDO A FREQUÊNCIA DOS PRINCIPAIS AGENTES CAUSADORES DE DIARRÉIA NEONATAL EM SUÍNOS. Bruno Teixeira Marimon, Ricardo Lippke, Sandra Borowski, Sandra Marques, David Emilio Santos Neves de Barcellos (orient.) (UFRGS).

A diarreia neonatal determina redução no ganho de peso diário e aumento da mortalidade em suínos. O objetivo do trabalho foi identificar os principais agentes virais, bacterianos e parasitários que causam diarreia em suínos. Foram coletadas, de 276 leitegadas, amostras de misturas de fezes de dois ou mais leitões e suabes retais, sendo 147 de leitegadas com diarreia (caso) e 129 de leitegadas sem diarreia (controle), provenientes de 28 granjas, localizadas no Estado do Rio Grande do Sul. Foram realizados exames bacteriológicos, virológicos e parasitológicos e os resultados foram analisados estatisticamente. Os agentes mais frequentemente encontrados nas granjas foram coccídeos (42, 86%) e rotavírus (39, 29%). O *Clostridium perfringens* tipo A foi o agente mais encontrado nos animais caso, já nos animais controle os coccídeos e o *Clostridium difficile* foram os mais frequentes. Nenhum entre os agentes pesquisados mostrou presença significativamente maior nos animais caso do que nos controles. É possível que estivessem presentes de forma endêmica, uma vez que nas granjas amostradas não havia diarreia neonatal incidindo de forma severa no momento da amostragem. A origem das diarreias em que agentes infecciosos não foram detectados poderia ser nutricional, relacionada com alterações morfofisiológicas do trato gastrointestinal, uma vez que apenas 28, 57% (42/147) das amostras de fezes diarreicas foram positivas para pelo menos um agente. Os resultados indicam a necessidade de cuidados na hora da coleta das amostras, pois é alta a chance da ocorrência de resultados falsos positivos quando da interpretação de exames feitos apenas em animais com diarreia, principalmente no caso de doenças endêmicas. (PIBIC).